

Por Eric Marques (*)



Nos últimos dias, tive a oportunidade de analisar com mais profundidade as decisões que o participante de um plano de previdência complementar precisa tomar no momento de solicitar a aposentadoria. Os principais pontos questionados sempre recaem sobre as vantagens entre resgates e rendas, e como cada escolha depende do estilo de vida, dos objetivos e da realidade financeira de cada um. Entretanto, durante essas reflexões, outro ponto chamou a minha atenção. Quando falamos sobre o tema de previdência, a maioria das pessoas considera somente os benefícios relacionados ao INSS e não faz ideia de que a previdência complementar é uma ferramenta para explorar tipos de investimentos distintos e projetar uma segurança maior na aposentadoria.

Para avaliarmos um pouco melhor a diferença, podemos considerar algumas estatísticas disponíveis para o mercado. Do lado da previdência social, por exemplo, o último Anuário Estatístico divulgado pelo Ministério da Previdência Social mostra que o total de contribuintes (pessoas que tiveram pelo menos um vínculo como contribuinte empregado ou uma contribuição como contribuinte individual) do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) alcançou 76,6 milhões em 2024. Já do lado da previdência complementar, os últimos números da Fenaprevi mostram que o total de planos de previdência aberta somava 13,6 milhões no final de outubro e, no que se refere ao modelo fechado, de acordo com dados da Abrapp, o total de pessoas beneficiadas soma cerca de 4 milhões. Considerando que a população brasileira de 15 a 64 anos está em torno de 140 milhões, podemos dizer que cerca de 55% dos adultos contam com o INSS e aproximadamente 13% possuem previdência complementar. Cabe destacar que essas bases foram consideradas exclusivamente para fins de sensibilidade, visando avaliar o comportamento da população.

Para mudar esse cenário, é importante reforçar as características e vantagens da previdência complementar, ressaltando principalmente as diferentes opções disponíveis. Ao contrário dos beneficiários do INSS, os participantes podem optar por perfis de investimentos e, desta forma, fazer um planejamento financeiro mais adequado para atingir sua saúde financeira. Principalmente quando falamos em previdência complementar aberta, como os planos PGBL e VGBL, há uma grande variedade no mercado.

Quando falamos de previdência complementar fechada, há empresas que oferecem diferentes opções para os participantes, mas ainda é comum vermos casos que oferecem apenas um único perfil de investimentos para todos. Na prática, isso faz com que pessoas com horizontes de tempo diferentes sejam tratadas da mesma forma. Do ponto de vista do participante, essa simplicidade pode parecer positiva: ele adere ao plano e acredita que “já fez a sua parte”. Porém, a realidade é que aderir ao plano é só o primeiro passo.

Quando analisamos o comportamento dos participantes durante o período de acumulação, percebemos que muitos não se aprofundam nas alternativas de investimento oferecidas. Seja por falta de conhecimento ou orientação, acabam escolhendo um perfil que não combina com seu prazo ou sua tolerância ao risco. Por exemplo: um participante com idade próxima da

aposentadoria, se estiver em um plano com muita volatilidade, pode comprometer o patrimônio justamente na fase mais sensível.

Para evitar este tipo de situação, há alguns fundos que utilizam o que chamamos de modelo de ciclo de vida. Esses fundos ajustam automaticamente a alocação ao longo do tempo: começam mais arrojados, quando o participante é jovem; passam para moderados, no meio do caminho; e encerram conservadores, próximo da aposentadoria. Esse modelo é interessante pois acompanha a evolução do perfil: os jovens têm um horizonte de acumulação maior e podem assumir mais risco, enquanto pessoas próximas da aposentadoria precisam de estabilidade.

De modo geral, o que precisamos disseminar é que, quando falamos em aposentadoria, precisamos incluir a previdência complementar no planejamento. Seja para quem optar pela previdência aberta ou tiver acesso à previdência complementar fechada, decidir pelo planejamento da aposentadoria é o primeiro passo. Escolher entre as opções e perfis de investimentos é a segunda etapa e, com ela, as particularidades de cada pessoa devem ser levadas em conta. Momento da vida e objetivos de médio e longo prazo são fatores essenciais na fase de acumulação.

Na hora da aposentadoria, será o momento de decidir entre resgatar ou receber renda. Esta é uma decisão importante, mas não existe isoladamente. Ela é consequência direta das escolhas feitas ao longo do caminho, principalmente da forma como o dinheiro foi investido. Por isso, entender o perfil de investimentos, conhecer as opções e refletir sobre objetivos e prazos são etapas essenciais.

A previdência complementar é um projeto de longo prazo e a alocação correta pode fazer toda a diferença entre uma aposentadoria confortável e uma cheia de incertezas.

(*) **Eric Marques** é Consultor de Previdência da LUZ Soluções Financeiras.

Sobre a LUZ Soluções Financeiras

Referência no segmento de soluções *front to back* para instituições financeiras *buy e sell side* no Brasil e na Colômbia, a LUZ Soluções Financeiras tem como objetivo ajudar as instituições a controlarem seus investimentos e riscos de forma eficiente, com segurança e transparência.

Com mais de 140 colaboradores, possui um time dedicado a pesquisar e desenvolver soluções inovadoras. Entre elas, destacam-se: **MITRA** - principal solução *front to back* do mercado financeiro; **Calculadora de Renda Fixa na web** - a mesma calculadora do MITRA; **Consultoria de Risco; Sistemas e consultoria** especializados no mercado **Previdenciário**; além da **POP** - precificadora de ativos de crédito, e da **POP Trade** - plataforma de negociação desses ativos.

Fonte: Note!, em 22.12.2025